



ORIGINAL ARTICLE

KNOWLEDGE OVER MOTHER `S BREASTFEEDING ATTENDED BY THE CHILDREN CLINIC IN THE CITY OF CÁCERES, MATO GROSSO, BRAZIL

CONHECIMENTO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO DE PUÉRPERAS ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DA CRIANÇA NO MUNICÍPIO DE CÁCERES, MATO GROSSO, BRASIL

CONOCIMIENTO SOBRE LACTANCIA MATERNA DE MADRES ASISTIDAS EN EL AMBULATORIO INFANTIL EN CÁCERES, MATO GROSSO, BRASIL

Eliane Márcia Souza Egues¹, Moisés Kogien², Carlos Alberto Teixeira³

ABSTRACT

Objectives: to characterize the studied population about the social demographics factors and verify the mother`s knowledge on breastfeeding. **Method:** this is about a transversal, prospective and descriptive study with mother`s attended by the Children Clinic in Cáceres/MT where a semi-structured interview questionnaire was applied containing data of social demographic characterization and questions over breastfeeding; the work was approved by the Research Ethics Committee of Cuiaba University, under the registration number 126/2009. To analyze the results the categorical variables and the variables on the mother`s knowledge were described using taxes, proportion and raw numbers. **Results:** 56% were over 24 years old, 46% had only basic education, 73% were housewives, 46% were primigravidae and among the multigravidae almost all of them had breastfed earlier children for a period equal or superior to six months. All of them gave satisfactory answers about the ideal period and benefits of breastfeeding. **Conclusion:** it is concluded that the mothers had an adequate knowledge over the benefits that breastfeeding has over the development and growth of health children and for the mother`s health, even though they are young and primigravidae; low schooling of the mothers, isolated, it can`t be associated to the breastfeeding flaws. It was not possible to associate the level of knowledge with breastfeeding flaws. There were flaws during the prenatal relating to the thematic approach by health professionals.

Descriptors: knowledge; breastfeeding; prenatal care.

RESUMO

Objetivos: caracterizar a população estudada quanto aos fatores sócio-demográficos e descrever o conhecimento de puérperas sobre aleitamento materno. **Método:** estudo transversal, prospectivo e descritivo com vinte e seis puérperas atendidas no Ambulatório da Criança em Cáceres/MT onde se aplicou um formulário de entrevista semi-estruturada contendo dados de caracterização sócio-demográfica e questões sobre aleitamento materno; o trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cuiabá, sob registro n.126/2009. Para análise dos resultados descreveu-se as variáveis categóricas e variáveis sobre conhecimento das mães usando-se taxas, proporções e números brutos. **Resultados:** 56% tinham mais de 24 anos, 46% tinham apenas ensino fundamental, 73% eram donas de casa, 46% eram primigestas e entre as múltiparas a quase totalidade amamentou filhos anteriores por um período igual ou superior a seis meses. Todas deram respostas satisfatórias sobre o período ideal e benefícios do aleitamento materno. **Conclusão:** concluiu-se que estas mães têm um nível adequado de conhecimento sobre os benefícios que o aleitamento materno tem sobre o desenvolvimento e crescimento saudáveis das crianças e para a saúde da mãe, mesmo estas sendo jovens e primigestas; a baixa escolaridade das puérperas, isoladamente, não pode ser associada com falhas na amamentação. Não foi possível associar o nível de conhecimento com falhas na amamentação. Houve falhas durante o pré-natal em relação à abordagem da temática por profissionais de saúde. **Descritores:** conhecimento; aleitamento materno; cuidado pré-natal.

RESUMEN

Objetivos: caracterizar la población en estudio cuanto a factores sociodemográficos y describir el conocimiento de las madres sobre lactancia materna. **Método:** estudio transversal, prospectivo y descriptivo con veintiséis madres asistidas en el Ambulatorio Infantil en Cáceres - Brasil donde se aplicó un cuestionario de entrevista semiestructurada conteniendo informaciones de caracterización sociodemográfica y cuestiones sobre lactancia materna; el estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la Universidad de Cuiabá, sob protocolo n. 126/2009. Para análisis de los resultados se describió las variables categóricas y variables acerca del conocimiento de madres utilizando tasas, proporciones y números brutos. **Resultados:** 56% tenían más de 24 años, 46% con escuela primaria, 73% eran donas de casa, 46% eran primigestas y entre las mujeres con hijos anteriores casi todas practicarán la lactancia materna por seis meses o más. Todas respondieron satisfactoriamente sobre el tiempo ideal y ventajas de la lactancia materna. **Conclusión:** se puede concluir que las madres tienen un bueno nivel de conocimiento de las ventajas que la lactancia materna tiene acerca del desarrollo y crecimiento saludables de los infantes y para la salud de las madres, mismo estas siendo jóvenes y primigestas; la baja escolaridad de las madres, individualmente, no puede estar asociada con errores en la lactancia. No fue posible asociar el nivel de conocimiento con errores en la lactancia. Hube errores en el prenatal en relación a abordaje del tema por profesionales de salud. **Descriptores:** conocimiento; lactancia materna; atención prenatal.

¹Enfermeira graduada pela Universidade do Estado do Mato Grosso. Mato Grosso, Brasil. E-mail: elianeegues@hotmail.com; ²Enfermeiro especialista em Pedagogia Hospitalar e em Saúde e Segurança do Trabalhador. Hospital Estadual de Pronto Socorro João Paulo II. Porto Velho, Rondônia, Brasil. E-mail: mkogien@yahoo.com.br; ³Enfermeiro especialista em Gestão em Saúde e em Saúde e Segurança do Trabalhador. Hospital Estadual de Pronto Socorro João Paulo II. Porto Velho, Rondônia, Brasil. E-mail: enf-carlos@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é sinônimo de sobrevivência para o infante e um direito inato deste, constituindo uma das maneiras mais eficientes, baratas e acessíveis de atender os aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos da criança em seu primeiro ano de vida.¹ Trata-se de uma prática natural e eficaz, cujo sucesso depende de vários aspectos multifatoriais: fatores históricos, socioculturais e psicológicos da puérpera, além de comprometimento com a prática e do conhecimento técnico científico dos profissionais de saúde envolvidos na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento.²

Todavia, apesar de todo o arcabouço científico que sustenta as inúmeras vantagens do aleitamento materno e sua superioridade em relação aos demais tipos de leite ainda é pequeno e insuficiente o número de mulheres que amamentam seus filhos de acordo com as recomendações estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS).^{3,4} A OMS preconiza a prática do aleitamento materno, recomendando o leite humano como única fonte alimentar do bebê nos primeiros seis meses vida e como fonte complementar da alimentação até dois anos de idade ou mais.⁴

Embora 95% das mulheres iniciem o aleitamento materno na América Latina, a maioria não o pratica exclusivamente até 4-6 meses de vida como é preconizado, no Brasil as crianças são amamentadas exclusivamente com leite materno por apenas 33,7 dias em média.^{4,5} Falsas crenças disseminadas ao longo de gerações como, por exemplo, que o leite humano é fraco e não suficiente para suprir as necessidades do bebê, são aspectos culturalmente importantes que contribuem para interrupção do aleitamento materno exclusivo.^{3,4}

A falta de informações, apoio e orientações por parte dos profissionais de saúde que atendem à gestante durante o período pré-natal é outro fator importante destacado pela OMS, UNICEF e vários estudos como um dos motivos associados a não amamentação ou interrupção precoce desta.⁴⁻⁶

No Brasil, desde a década de 1980, várias propostas governamentais têm tentado estimular o resgate à prática do aleitamento materno exclusivo: Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (1981), Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), Pacto pela Infância no Brasil (1994) e a iniciativa Hospital Amigo da Criança (1992), que visa estimular hospitais e maternidades brasileiras a adotarem os “dez passos para o sucesso do aleitamento materno”. Apesar

destas iniciativas, o desmame precoce continua a acontecer de maneira significativa no território nacional.⁵⁻⁷

Diversos fatores contribuem para o desmame precoce, não sendo possível identificar aquele de maior relevância, mas deve-se ressaltar que a falta de conhecimento das mães sobre a prática de aleitamento materno assume papel de significativa importância na redução do tempo de duração desta prática.^{3,7}

O presente estudo teve como objetivos caracterizar a população estudada e descrever o conhecimento de puérperas atendidas no Ambulatório da Criança no município de Cáceres, Mato Grosso, Brasil uma vez que, como já demonstrado em vários estudos, o nível de conhecimento da mãe sobre aleitamento materno tem sido associado positivamente com o maior tempo de amamentação.^{3,5,7}

Conhecer a realidade local, em relação aos conhecimentos das mães sobre a prática de aleitamento materno contribui significativamente para reorientação das práticas profissionais no espaço estudado, na determinação do impacto que as políticas públicas para incentivo do aleitamento materno exercem nesta população e pode auxiliar no redirecionamento de programas educativos e ações interventivas para efetivar a prática do aleitamento materno neste contexto.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal e prospectivo de natureza descritiva realizado com 26 puérperas atendidas no Ambulatório da Criança no município de Cáceres - MT, durante o mês de novembro de 2009 e que concordaram em participar da pesquisa por livre e espontânea vontade após explicação sobre objetivos e finalidades do trabalho e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

O trabalho foi aprovado, em agosto de 2009, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cuiabá, sob registro n.126/2009 e todos os princípios estabelecidos pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde foram respeitados e rigorosamente seguidos.⁸

Foram incluídas na pesquisa todas as puérperas que visitaram o Ambulatório da Criança durante o mês de novembro de 2009 e que concordaram em participar da pesquisa. Os dados foram obtidos por meio de entrevista individual, orientada por um questionário de entrevista semi-estruturada contendo dez

Egues EMS, Kogien M, Teixeira CA.

questões relacionadas ao conhecimento da mãe em relação ao aleitamento humano e sobre as características sócio-demográficas destas. Para análise dos resultados descreveu-se as variáveis categóricas e variáveis sobre conhecimento das mães usando-se taxas, proporções e números brutos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As características sócio-demográficas da amostra estudada estão descritas na tabela 01. Foram entrevistadas mães com idade

Knowledge over mother`s breastfeeding attended...

entre 17 e 40 anos, onde 44,0% tinham menos de 24 anos de idade; 46,0% destas declararam possuírem apenas ensino fundamental (< de oito anos de estudos) e apenas 8,0% tinham nível superior; 73,0% não exerciam nenhuma ocupação remunerada, ocupavam-se apenas na manutenção de seus lares e 46,0% da amostra foi composta por mães primigestas. Entre as múltiparas (54,0% da amostra), a quase totalidade relatou que amamentou filhos anteriores por um período igual ou superior a seis meses.

Tabela 01. Distribuição da amostra de acordo com características sócio-demográficas: idade, escolaridade, procedência e ocupação.

Variáveis sócio-demográficas	Variável	%
Idade	17 - 24 anos	44,0%
	24 - 40 anos	56,0%
Escolaridade	Ensino fundamental	46,0%
	Ensino médio	46,0%
	Ensino superior	8,0%
Ocupação	Do lar	73,0%
	Outras	27,0%
Procedência	Cáceres	85,0%
	Outras localidades	15,0%

Fonte: Ambulatório da Criança, Cáceres/MT - Brasil (2009).

Mães primigestas e adolescentes, devido à inexperiência e à imaturidade psicológica, fisiológica e emocional têm mais dificuldades em amamentar seus filhos, todavia nesta amostra não houve relatos de mães que não expressassem o desejo de amamentar seus filhos por pelo menos seis meses de vida.⁷

As mães primíparas, comumente, precisam de mais ajuda para iniciar com sucesso o aleitamento materno do que as múltiparas, todavia, as primíparas são mais flexíveis e acessíveis em relação ao recebimento de orientações durante o período pré-natal e puerperal de maneira que as estratégias para beneficiar o processo são implantadas com maior facilidade e geram resultados mais satisfatórios.⁹

A baixa escolaridade pode ser considerada um fator de risco para interrupção precoce do aleitamento materno, devido à falta de conhecimento e capacidade de compreender eficientemente as informações recebidas, todavia isso não é consenso na literatura enquanto estudos associam positivamente o nível de escolaridade com a incidência e duração do aleitamento materno, relatando desmame precoce em mães que apresentam apenas o 1º e 2º grau, outros não determinaram influência do nível de escolaridade em relação ao desmame

precoce.^{5-7,10-12} Esse fato ajuda a corroborar a característica multifatorial que envolve o sucesso no aleitamento materno, não podendo este ser embasado em apenas um aspecto isoladamente. Na II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno realizado nas capitais brasileiras e no Distrito Federal observou-se uma tendência crescente da prevalência do aleitamento materno exclusivo de acordo com o aumento da escolaridade materna.³

O fato de as mães cacerenses que participaram da pesquisa serem donas de casa e atuarem exclusivamente no cuidado de seus lares pode ser interpretado positivamente já que um dos motivos para o desmame precoce, em vários estudos, foi a necessidade de retorno às atividades laborais e a mãe permanecendo no lar propicia aumento do vínculo mãe-filho além de mais oportunidades para amamentar.¹¹⁻¹³ Em um estudo recente constatou-se predomínio do aleitamento materno exclusivo no grupo de mães que se encontravam de licença-maternidade, corroborando com o princípio de que as mulheres que se dedicam exclusivamente ao cuidado do lar e da família têm mais chances para amamentar.³

Tabela 02. Distribuição da amostra de acordo com realização de pré-natal e recebimento de informações sobre a importância do aleitamento materno.

Variáveis	Variável	%
Realização do pré-natal	Sim	92,0%
	Não	8,0%
Receberam Orientações/Informações sobre a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento do bebê durante o pré-natal	Sim	73,0%
	Não	27,0%

Fonte: Ambulatório da Criança, Cáceres/MT - Brasil (2009).

Quando questionadas sobre a realização do pré-natal 92,0% das puérperas afirmaram que o realizaram e todas dentro do número de consultas consideradas ideal pelo Ministério da Saúde. Destas que realizaram pré-natal apenas 73% afirmaram que foram orientadas sobre a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento e crescimento do seu bebê. Esse dado é preocupante e demonstra alguns aspectos falhos durante as consultas de pré-natal na localidade estudada, mas este não se trata de um evento isolado ao município mato-grossense, em outros três estudos realizados em diferentes regiões brasileiras foram encontrados altas porcentagens de mulheres que relataram não ter recebido nenhum tipo de informação ou orientação sobre a prática do aleitamento materno durante as consultas de pré-natal.^{5,7,13} Em um estudo constatou-se que a população estudada pelos autores foi orientada durante o pré-natal, mas este fato não foi suficiente para as gestantes assimilarem satisfatoriamente a necessidade do aleitamento materno, justificando a necessidade de que as informações não sejam apenas repassadas às futuras mães, estas devem ser orientadas de forma contextualizada respeitando as particularidades da cada mãe e a realidade em que esta está inserida.⁹

Perguntou-se às entrevistadas qual o período de tempo ideal para amamentar seu bebê no seio, todas deram respostas consideradas satisfatórias. 38,0% responderam que o bebê deve ser amamentado até seis meses de idade, enquanto 62,0% responderam doze meses ou mais. A Organização Mundial da Saúde preconiza que o aleitamento materno exclusivo seja mantido até os seis meses de idade, a partir desta idade é necessário que a amamentação seja complementada com a introdução de outros alimentos até os vinte e quatro meses de idade.^{3,4} Um fator importante que prejudica o aleitamento exclusivo até os seis meses de idade da criança é a insegurança e imaturidade materna, que involuntariamente

comprometem o ato de amamentar realizando-o de maneira incorreta e introduzindo alimentos complementares de maneira precoce.⁹ Todavia, o conhecimento do tempo ideal de amamentação não é suficiente para que as mães conduzam adequadamente a prática, pois o tempo ideal pretendido para amamentar pode ser apenas utilizado no discurso das mães por este ser o socialmente aceito, mas diferindo da prática real.¹⁴

Às puérperas múltiplas foram questionadas por quanto tempo amamentaram seus filhos anteriores e 86,0% destas afirmaram que por mais de 12 meses, as demais (14,0%) amamentaram por um período de 6 a 12 meses.

Quando questionadas sobre se já buscaram algum tipo de aconselhamento ou ajuda para tirar dúvidas sobre amamentação 54,0% das puérperas afirmaram que já buscaram ajuda ou aconselhamento e acrescentaram que as pessoas mais procuradas foram mães, vizinhas ou amigas que estavam ou já haviam amamentado. Chama à atenção o fato de profissionais de saúde não terem sido mencionados por nenhuma das mulheres entrevistadas. A prática da amamentação vai além de apenas o aspecto biológico, existem fortes questões socioculturais envolvidas no sucesso do ato e quando pessoas leigas orientam as novas mães estas podem disseminar mitos e inverdades sobre o aleitamento materno que acabam prejudicando-o. Quanto à credibilidade dos profissionais de saúde, esta deve ser alcançada através de uma maior aproximação com as gestantes ou puérperas que buscam pelos serviços de saúde e por humanização no atendimento, uma vez alcançado o nível de credibilidade satisfatório estes profissionais podem atuar como agentes transformadores nos contextos sociais onde estão inseridos propiciando mudanças significativas.

Sobre participação em palestras ou treinamentos a maioria (80,0%) afirmou que nunca participou de nenhum destes eventos ou similares, 12,0% relataram que

Egues EMS, Kogien M, Teixeira CA.

participaram pelo menos uma vez e 8,0% afirmaram que participaram em duas ou mais ocasiões. Diante deste fato duas situações podem ser consideradas: as políticas públicas de atenção básica ainda falham neste aspecto não oferecendo atividades de educação em saúde à população atendida ou, estes existem e a população ainda não reconhece a importância destas atividades negligenciando-as.

Atividades em educação em saúde devem ser realizadas e estimuladas durante todo o ciclo vital do ser humano, todavia quando se fala em aleitamento materno, é no período pré-natal que este tipo de ação deve ter enfoque. É durante o período pré-natal que se deve diagnosticar e identificar as dificuldades, medos, temores, ideias errôneas e contrárias ao aleitamento, as orientações para educação em saúde devem respeitar a realidade e o contexto social no qual cada mãe está inserida determinando prioridades, necessidades e recursos particulares de cada uma.^{5,9,12}

A educação em saúde é um instrumento de grande valia para o estímulo à prática do aleitamento materno, visto que permite desenvolver atividades direcionadas aos princípios de educar, propiciando a sensibilização das mães para tomada de consciência deste valor.^{4,9}

Às entrevistadas foi solicitado que indicassem algum benefício do aleitamento materno, neste aspecto surpreendeu os pesquisadores que nenhuma das puérperas respondeu erroneamente ou afirmou desconhecer algum benefício da prática. Do total de nossa amostra 48,0% das mulheres entrevistadas citaram vantagens apenas para a saúde materna: estímulo da involução uterina no pós-parto (35,0%) e medida preventiva contra o câncer mamário (13,0%). O restante da amostra identificou benefícios acerca da saúde infantil: prevenção de doenças prevalentes na infância como diarreia e doenças respiratórias (26,0%), prevenção de mortalidade infantil nos primeiros anos de vida (13,0%) e auxílio no desenvolvimento físico e cognitivo dos bebês (13,0%). Em estudos similares o benefício mais citado foi a prevenção contra doenças e entre 30% a 50% de suas amostras não souberam relatar ou desconheciam vantagens.^{5,12}

Vários trabalhos enumeram os benefícios do aleitamento materno e já foi demonstrado cientificamente que ele possui efeito protetor contra várias condições patológicas: desnutrição, anemia, obesidade, infecções e, possivelmente, contra alguns fenômenos alérgicos e auto-ímmunes, contribuindo também

Knowledge over mother`s breastfeeding attended...

para o desenvolvimento do sistema nervoso central, da fala e da visão.¹⁵⁻⁶

CONCLUSÃO

O aleitamento materno é prática consagrada e suficientemente embasada quanto aos seus benefícios para o desenvolvimento e crescimento saudáveis da criança, para tanto, cabe aos sistemas, serviços e profissionais de saúde a responsabilidade de orientação e sensibilização de gestantes e puérperas das vantagens desta prática.

Neste estudo concluiu-se que as mães tinham um nível adequado de conhecimento sobre os benefícios que o aleitamento materno tem sobre o desenvolvimento e crescimento saudáveis das crianças e para a saúde da mãe e não foi possível associar o nível de conhecimento com falhas na amamentação. Apesar de considerável parcela das puérperas entrevistadas neste estudo apresentarem baixa escolaridade esse fator, isoladamente, não interferiu no aleitamento materno e nas informações que estas receberam.

O pré-natal apresenta falhas em não abordar a temática do aleitamento materno com todas as gestantes, denotando a necessidade urgente de uma revisão das práticas profissionais nesse segmento focando nas orientações e na promoção do aleitamento já que este é um dos momentos cruciais para a gestante aceitar, compreender, assimilar e adaptar-se a sua nova função, visto que neste momento é oportunizado um maior contato entre profissionais e as futuras mães.

Foram fatores limitantes deste estudo o tamanho da amostra e a amostragem não probabilística, o que não permite generalização dos resultados.

REFERÊNCIAS

1. Ichisato SMT, Shima AKK. Aleitamento materno e as crenças alimentares. Rev Latino-Am Enfermagem. 2001; 9(5):70-6.
2. Almeida L, Rico R. Aleitamento materno: passagens e transferências mãe e filho. São Paulo: Atheneu; 2004.
3. Brasil. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal. [texto na internet; acesso em 2010 Jun 24]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_prevalencia_aleitamento_materno.pdf
4. OMS (Organização Mundial da Saúde). Evidências científicas dos Dez Passos para o

Egues EMS, Kogien M, Teixeira CA.

Sucesso do Aleitamento Materno. Brasília (DF): A Organização; 2001.

5. Volpato SE, Braun A, Pegorim RM, Ferreira DC, Beduschi CS, Souza KM de. Avaliação do conhecimento da mãe em relação ao aleitamento materno durante o período pré-natal em gestantes atendidas no Ambulatório Materno Infantil em Tubarão - SC. Arquivos Catarinenses de Medicina. 2009;38(1):49-55. [texto na internet; acesso em 2010 Jun 24]. Disponível em: <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/625.pdf>

6. Ramos CV, Almeida JAG. Alegações maternas para o desmame: estudo qualitativo. J Pediat. 2003;79(5): 385-90

7. Ribeiro EM, Said RA, Vieira MPG, Rocha ILF, Gomes DM. O conhecimento das mães sobre aleitamento materno no Hospital São Lucas - Juazeiro do Norte (CE). Rev Bras Promoção Saúde. 2004;17(4):170-76.

8. Brasil. Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. [acesso em 2010 Jan 20]. Disponível em <http://www.cns.br>

9. Frota MA, Said FA. O reflexo da orientação na prática do aleitamento materno. Cogitare Enferm [periódico na internet]. 2008 [acesso em 2010 Jun 24];13(3):403-9. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/12996/8781>

10. Ramos VW, Ramos JW. Aleitamento materno, desmame e fatores associados. CERES. 2007; 2(1):43-50

11. Araújo OD de, Cunha AL da, Lustosa LR, Nery IS, Mendonça R de CM, Campelo SM de A. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. Rev bras enferm [serial on the Internet]. 2008 Aug [cited 2010 June 24] ; 61(4): 488-492. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000400015&lng=en. doi: 10.1590/S0034-71672008000400015.

12. Faleiros FTV, Trezza EMC, Carandina L. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. Rev. Nutr. 2006 Oct;19(5): 623-30.

13. Percegoni N, Araújo RMA, Silva MMS da, Euclides MP, Tinôco ALA. Conhecimento sobre aleitamento materno de puérperas atendidas em dois hospitais de Viçosa, Minas Gerais. Rev. Nutr. [serial on the Internet]. 2002 Jan [cited 2010 June 26]; 15(1): 29-35. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732002000100004&lng=en. doi: 10.1590/S1415-52732002000100004.

Knowledge over mother`s breastfeeding attended...

14. Lima AP de, Javorski M. Interrupted breast-feeding: the experience of women-mothers. Rev enferm UFPE on line [periódico na internet]. 2010 Jan/Mar [acesso em 2010 Jan 26];4(1):227-35. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/729/464>

15. Matavel AO. Conhecimentos sobre aleitamento materno na cidade de Maputo. [dissertação de mestrado em saúde pública]. Porto: Universidade do Porto; 2004.

16. Gómez GC, Pérez CD, Bernal CMJ, Periago CMJ, Ros BG. Compuestos funcionales de la leche materna. Enferm glob. [revista en la Internet]. 2009 Jun [citado 2010 Jun 25];(16): . Disponible en: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412009000200020&lng=es. doi: 10.4321/S1695-61412009000200020.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2010/03/14
Last received: 2010/06/10
Accepted: 2010/06/18
Publishing: 2000/07/01

Address for correspondence

Moisés Kogien/Carlos Alberto Teixeira
Av. Brasília, 786, Ap. 02, Bairro Mato Grosso
CEP: 76804-378 – Porto Velho, Rondônia,
Brasil